

Revista de História da Educação Matemática

HISTEMAT

ISSN: 2447-6447

Submetido: 03/02/2026

Aprovado: 24/09/2026

 <https://doi.org/10.62246/HISTEMAT.2447-6447.2026.12.801>



A *EXPERTISE* DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES MATO-GROSSENSES

*THEOBALDO MIRANDA SANTOS'S EXPERTISE IN TRAINING MATO-
GROSSENSE TEACHERS*

Josélia de Souza Soares Ferreira¹

Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso - SEDUC/MT

joseliassferreira@gmail.com

 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4993473692219316>

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5092-2482>

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida²

Universidade de Cuiabá - UNIC

lauraisabelvasc@hotmail.com

 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7897222621814126>

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3973-7408>

¹ Mestra do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Cuiabá (UNIC). Professora da Rede Pública Estadual de Mato Grosso (SEDUC/MT). Rua Vitória Pereira da Silva, 979 - Bairro: São João - Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. CEP: 78600294. E-mail: joseliassferreira@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Docente do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Beira Rio, 3100, Jardim Europa, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, CEP: 78065-900. E-mail: lauraisabelvasc@hotmail.com.

RESUMO

O artigo é parte de uma pesquisa de Mestrado e tem como objetivo analisar a *expertise* de Theobaldo Miranda Santos, com ênfase na sistematização e circulação de saberes relacionados à formação de professores e ao ensino primário, particularmente no contexto educacional mato-grossense. Fundamentada na perspectiva histórico-cultural, a pesquisa toma, como fontes, livros didáticos e pedagógicos de autoria de Santos, documentos e depoimentos de professoras que vivenciaram processos de formação docente em Mato Grosso. O recorte temporal compreende as décadas de 1950 a 1980, período marcado pela circulação de suas obras em diferentes instituições de formação de professores, incluindo Escolas Normais e Institutos de Educação. A análise evidencia que suas publicações sistematizavam conhecimentos didático-pedagógicos destinados à preparação para o magistério e apresentavam conteúdos e orientações relacionados ao ensino de Matemática nos primeiros anos de escolarização. A circulação desses materiais em diferentes contextos educacionais, inclusive em instituições mato-grossenses e em espaços de formação em Portugal, constitui elemento para compreender a produção, sistematização e apropriação de saberes profissionais relacionados ao ensino. Os resultados permitem situar a atuação de Theobaldo Miranda Santos como *expert* a partir de sua participação em espaços institucionais e editoriais e da produção de conhecimentos destinados à formação docente e ao ensino primário.

Palavras-chave: *Expertise*. Escola primária. Formação de professores.

ABSTRACT

This article is part of a master's research project aimed at analyzing the *expertise* of Theobaldo Miranda Santos, with an emphasis on the systematization and circulation of knowledge regarding teacher training and primary education, particularly within the educational context of Mato Grosso. Grounded in the historical-cultural perspective, the study draws upon textbooks and pedagogical works authored by Santos, as well as documents and testimonies from teachers who underwent teacher training in Mato Grosso. The timeframe spans the 1950s through the 1980s, a period marked by the circulation of his works across various teacher training institutions, including Normal Schools and Institutes of Education. The analysis reveals that his publications systematized didactic-pedagogical knowledge intended for teacher preparation and presented content and guidelines for teaching mathematics during the early years of schooling. The circulation of these materials across diverse educational settings—including institutions in Mato Grosso and training venues in Portugal—offers insight into the production, systematization, and appropriation of professional knowledge related to teaching. The findings position Theobaldo Miranda Santos as an expert based on his involvement in institutional and publishing spheres and his production of knowledge aimed at teacher training and primary education.

Keywords: *Expertise*. Primary school. Teacher training.

INTRODUÇÃO

Este artigo integra uma pesquisa de Mestrado que investiga as obras produzidas por Theobaldo Miranda Santos, considerando sua atuação profissional e sua produção de livros didáticos e manuais pedagógicos destinados a diferentes níveis e áreas do ensino, com circulação no contexto educacional brasileiro.

A análise de sua trajetória profissional evidencia sua atuação como professor, intelectual e autor de livros didáticos e manuais pedagógicos voltados à formação docente. Nessa perspectiva, sua trajetória pode ser analisada a partir do conceito de *expertise*, compreendido como uma forma de reconhecimento social e institucional de determinados sujeitos, em razão de sua capacidade de produzir, sistematizar e fazer circular saberes relacionados ao ensino e à formação de professores (Hofstetter et al., 2017).

No caso de Theobaldo Miranda Santos, sua *expertise* relaciona-se à produção de livros didáticos e manuais pedagógicos destinados às Escolas Normais e à formação de professores, contemplando temas como prática de ensino, didática, pedagogia e metodologia do ensino primário. Estudos sobre sua produção indicam a circulação dessas obras no âmbito da formação docente em diferentes períodos (Morais, 2004; Roballo, 2007). A análise de sua trajetória e de suas obras permite examinar sua atuação intelectual e os saberes profissionais sistematizados e postos em circulação por meio de sua produção, considerando suas relações com a formação e as práticas docentes em diferentes contextos educacionais.

Nesse sentido, o artigo objetiva analisar a *expertise* de Theobaldo Miranda Santos, com ênfase na sistematização e circulação de saberes relacionados à formação de professores e ao ensino primário, particularmente no contexto educacional mato-grossense.

A partir desse objetivo, questionamos como os saberes profissionais foram sistematizados no processo de formação de professores da escola primária, tomando como referência as obras de Theobaldo Miranda Santos, e de que modo esses saberes foram apropriados pelos professores que ensinavam matemática nas escolas públicas mato-grossenses.

O conceito de apropriação é compreendido, neste estudo, a partir de Chartier (1990), para quem a leitura e a recepção dos textos envolvem diferentes formas de interpretação e atribuição de sentidos pelos sujeitos. Nessa perspectiva, a apropriação de textos, ideias e saberes ocorre de acordo com as condições históricas, culturais e institucionais em que são produzidos, circulam e são utilizados.

Para Valente (2017), os saberes profissionais do professor que ensina matemática podem ser compreendidos pela articulação entre os saberes *a ensinar*, relacionados aos conhecimentos que constituem os objetos do ensino, e os saberes *para ensinar*, associados às ferramentas e aos procedimentos mobilizados no trabalho docente para transformar esses conhecimentos em objetos de ensino. Essa perspectiva orienta a análise da formação dos professores primários e dos processos de produção, circulação e apropriação dos saberes relacionados ao ensino de matemática, tomando a historiografia da educação matemática como campo de investigação histórica desses processos.

Conhecer contextos educacionais de outros tempos possibilita identificar processos de permanência e transformação nas formas de ensinar matemática a crianças, jovens e adultos. Nessa perspectiva, este estudo situa a *expertise* de Theobaldo Miranda Santos no contexto político e educacional brasileiro das décadas de 1930 e 1940, marcado pelo governo de Getúlio Vargas e, particularmente, pelo Estado Novo (1937–1945), período caracterizado pela centralização político-administrativa e pela ampliação da intervenção do Estado na organização da educação (Ruckstadter; Silva, 2016).

Nesse sentido, a formação de professores e a organização do ensino constituíram espaços de circulação e confronto entre diferentes projetos educacionais, entre os quais se destacavam os princípios associados ao movimento da Escola Nova e as concepções vinculadas ao pensamento católico, presentes na produção de Theobaldo Miranda Santos.

A formação de professores constitui também um tema recorrente nas pesquisas em História da Educação Matemática, especialmente nos estudos sobre *expertises*, *experts* e saberes profissionais do professor que ensina matemática. Essa perspectiva tem sido desenvolvida por pesquisadores da Equipe de Pesquisa em História das Ciências da Educação (ERHISE), da Universidade de Genebra, e, no Brasil, pelo Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT Brasil)³

Os saberes profissionais relacionados ao ensino de matemática são produzidos e mobilizados em diferentes contextos históricos e institucionais. Nesse processo, os conhecimentos matemáticos e os modos de ensiná-los assumem diferentes formas, conforme as finalidades atribuídas ao ensino e as condições em que as práticas docentes são desenvolvidas. Como observa Micotti (1999, p.162), o conhecimento matemático apresenta características como “o caráter abstrato; a precisão dos conceitos; o rigor do raciocínio e a especificidade da

³ Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil, fundado em 2000. O Grupo, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, tem como líderes o Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP - Campus Guarulhos) e Prof.^a Dr.^a Neuza Bertoni Pinto, docente colaboradora (REAMEC/UFMT). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>.

linguagem”, aspectos que participam da constituição dos saberes mobilizados no ensino dessa disciplina.

Com base nesse entendimento, a pesquisa toma, como fontes, os livros didáticos de Theobaldo Miranda Santos, os acervos pessoais e escolares e os depoimentos de protagonistas relacionados à educação primária em Mato Grosso. Essas fontes possibilitam analisar processos de produção, circulação e apropriação de saberes profissionais, buscando compreender como esses saberes participaram da formação e das práticas dos professores que ensinavam matemática nas escolas públicas primárias mato-grossenses.

1. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

O percurso teórico-metodológico da pesquisa centra-se na perspectiva histórico-cultural, pautando-se nos autores e historiadores, como Almeida Filho, (2008), Chervel (1990); Choppin (2002); Hofstetter et al (2017); Valente, (2007, 2008, 2017); Carneiro e Pinto (2019) que fundamentam nosso objeto de pesquisa.

Trata-se de um recorte da pesquisa de Mestrado, que analisou os livros didáticos utilizados nos cursos de formação das Escolas Normais, Institutos Educacionais, e também os acervos pessoais, documentos escolares, mensagens oficiais, jornais, a legislação e depoimentos de protagonistas nas cidades de Aragarças/GO e Barra do Garças, no interior de Mato Grosso.

Além das fontes documentais (legislação, documentos oficiais, livros didáticos), foram entrevistadas seis participantes, uma ex-aluna e cinco ex-professoras que ministraram aulas no ensino primário nas escolas públicas primárias da região de Barra do Garças/MT e tiveram oportunidade de vivenciar e acompanhar as políticas educacionais que ocorreram em terras mato-grossenses no período entre 1950 e 1980. Como critério de inclusão, participaram da pesquisa ex-professoras normalistas que ministraram aulas no Grupo Escolar Major Caetano Dias e ex-alunos da referida instituição, que cursaram o primário, nas décadas de 1960 e 1970, em Diamantino/MT.

Nesse contexto, tomamos, como ponto de partida, as narrativas que foram constituídas por meio de relatos de ex-professoras normalistas e ex-alunos do Grupo Escolar Major Caetano Dias, do município de Diamantino, nas décadas de 1960 e 1970, com a intenção de compreendermos como os saberes profissionais foram constituídos para ensinar matemática nos

primeiros anos de escolarização, considerando a cultura escolar, a prática pedagógica e os recursos utilizados no período em destaque.

1.1 Trajetória de vida de Theobaldo Miranda Santos

Theobaldo Miranda Santos nasceu em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, em 22 de junho de 1904. Em 1920, concluiu seus estudos no Liceu de Humanidades e na Escola Normal Oficial e, posteriormente, diplomou-se em Farmácia e Odontologia pelo Colégio Metodista Granbery, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Iniciou sua atuação docente na Escola Normal de Manhuaçu e, em 1928, retornou a Campos dos Goytacazes, onde lecionou no Liceu de Humanidades e em outras instituições de ensino (Almeida Filho, 2008).

A partir da década de 1920, passou a publicar textos relacionados à educação em jornais e revistas de Campos, Niterói e Rio de Janeiro. Também dirigiu a revista *A Ordem* e participou do Centro Dom Vital, envolvendo-se nas discussões educacionais e no pensamento católico daquele período (Saviani, 2008). Na década de 1930, ampliou sua atuação no campo educacional, conciliando atividades docentes, administrativas e de produção de livros didáticos destinados a diferentes níveis de ensino (Calixto; Neto, 2016).

Na década de 1940, exerceu funções docentes e administrativas relacionadas à educação, incluindo a direção de departamentos da Prefeitura do Rio de Janeiro e a atuação no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, onde ocupou a Cátedra de Filosofia da Educação. Essas experiências estiveram articuladas à sua atuação no ensino, na administração educacional e na produção de materiais destinados à formação docente (Almeida Filho, 2008).

Após sua aposentadoria, em 1958, dedicou-se à produção de livros didáticos e manuais pedagógicos, reunindo aproximadamente 150 obras destinadas ao ensino primário, secundário, normal e superior. Essa produção constitui um dos elementos centrais para a análise de sua *expertise*, especialmente no que se refere à sistematização e à circulação de saberes relacionados ao ensino e à formação de professores. O autor faleceu em 1971, aos 66 anos.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS A PARTIR DE SUAS OBRAS

A produção de Theobaldo Miranda Santos alcançou diferentes espaços de ensino e formação docente, incluindo os cursos normais destinados à preparação de professores

primários e à produção de livros didáticos para diferentes níveis de ensino. A circulação dessas obras ocorreu em diferentes contextos educacionais brasileiros, constituindo um conjunto de materiais que permite analisar os saberes sistematizados e postos em circulação pelo autor.

Sua produção foi desenvolvida em um contexto de transformações no campo educacional brasileiro, no qual se intensificaram debates acerca das finalidades da educação, da formação de professores, da organização escolar e das práticas pedagógicas. Nesse cenário, Theobaldo Miranda Santos atuou em diferentes espaços, como a docência, a administração educacional, a produção intelectual e a publicação de livros e artigos relacionados à educação.

Em sua produção intelectual, participou dos debates que envolveram diferentes concepções educacionais, entre elas o pensamento católico, ao qual se vinculava, e os princípios associados ao movimento da Escola Nova. Essas perspectivas também estiveram presentes nos materiais destinados à formação docente. Entre suas produções, destaca-se a coletânea Curso de Psicologia e Pedagogia, publicada pela Companhia Editora Nacional, constituída por 22 volumes destinados à formação nos cursos normais, cuja edição de 1967 integra o conjunto de obras que possibilitam investigar os saberes mobilizados na preparação dos professores.

A coletânea alcançou circulação em diferentes regiões do país, constituindo-se como importante material de referência para a formação de professores no período, conforme aponta o Quadro 1.

Quadro 1 - Coletânea “Curso de Psicologia e Pedagogia”, 1967.

1-Noções de Filosofia da Educação
2- Noções de História da Educação
3- Noções de Psicologia Educacional
4- Noções de Sociologia Educacioal
5- Noções de Pedagogia Científica
6- Noções de Didática Geral
7- Noções de Didática Especial
8- Noções de Administração Escolar
9- Noções de Prática de Ensino
10- Noções de Metodologia do Ensino Primário
11- Manual do Professor Primário
12- Manual do Professor Secundário
13- Orientação Psicológica da Criança
14- Métodos e Técnica do Estudo e da Cultura
15- Noções de Psicologia Experimental
16- Noções de Psicologia da Criança
17- Noções de Psicologia do Adolescente
18- Noções de Psicologia da Aprendizagem
19- Noções de Psicologia Aplicada
20- Grandes Mestres da Pedagogia Moderna
21- Grandes Mestres da Psicologia Moderna
22- Dicionário da Pedagogia Moderna

Fonte: Santos (1960); Adaptado pela autora.

Durante o percurso metodológico, foram entrevistadas cinco ex-professoras do ensino primário, atualmente aposentadas, que frequentaram a Escola Normal de Barra do Garças/MT e relataram ter estudado com livros da coletânea de Theobaldo Miranda Santos. Entre as obras mencionadas estão *Noções de Didática Geral*, *Manual do Professor Primário*, *Noções de Metodologia do Ensino Primário* e *Vamos Estudar?* Segundo as depoentes, a organização didática das obras e a forma de apresentação dos conteúdos contribuíam para a compreensão dos conhecimentos abordados e para sua utilização nas práticas escolares. A esse respeito, Almeida Filho (2008) destaca:

As coleções não só possibilitaram a conformação de conhecimentos de saberes escolares, como também foram suportes para um amplo conjunto de práticas educativas e que são intrínsecas à formação de professores, tanto no processo de sua formação, como no decorrer de suas atividades profissionais na escola e em sala de aula (Almeida Filho, 2008, p.62).

A análise das fontes evidencia que a produção de Theobaldo Miranda Santos reunia obras de caráter didático, metodológico, psicológico, filosófico e pedagógico, nas quais foram sistematizados conhecimentos relacionados ao ensino e ao trabalho escolar. Os livros analisados circularam entre professoras que realizaram sua formação entre as décadas de 1940 e 1970, conforme indicado pelos depoimentos coletados. As entrevistas também permitem identificar diferentes usos atribuídos a essas obras, tanto no período de preparação para o magistério quanto posteriormente, em atividades relacionadas ao planejamento e ao desenvolvimento das aulas. Desse modo, as fontes possibilitam examinar, não apenas os conteúdos presentes nas publicações, mas também os modos pelos quais esses materiais foram apropriados pelas professoras em diferentes momentos de suas trajetórias profissionais. A respeito dos livros didáticos, Choppin (2002) ressalta:

A imagem da sociedade apresentada pelos livros didáticos corresponde a uma reconstrução que obedece a motivações diversas, segundo época e local, e possui como características comum apresentar a sociedade mais do modo como aqueles que, em seu sentido amplo, conceberem o livro didático gostariam de que ela fosse, do que como ela realmente é. Os autores de livros didáticos não são simples espectadores de seu tempo: eles reivindicam um outro status, o de agente (Choppin, 2002, p.557).

Choppin (2002) afirma que os autores, quando escrevem para a sociedade, refletem seus desejos, anseios, sua ideologia, crenças e valores, pois se tornam agentes de transformação da sociedade, por contribuírem com seus pensamentos e ideais, que apresentam sua filosofia de vida, de modo a influenciar e formar opiniões, pois colaboram com o processo de construção da sociedade.

As obras de Theobaldo Miranda Santos apresentam elementos que permitem analisar sua relação com as normativas educacionais vigentes no período. Em suas publicações, encontram-se referências aos programas oficiais que orientavam a organização dos Institutos

de Educação e dos cursos das Escolas Normais. Esses registros indicam que a produção do autor dialogava com prescrições e orientações institucionais relacionadas ao ensino e à preparação de professores.

Essa relação pode ser observada, por exemplo, na contracapa do volume 10 da coleção Curso de Psicologia e Pedagogia: Noções de Metodologia do Ensino Primário, de 1967, na qual consta a indicação: “De acordo com os Programas dos Institutos de Educação e das Escolas Normais”. O registro constitui uma evidência documental da relação estabelecida pela própria obra com os programas oficiais mencionados, possibilitando investigar como as prescrições educacionais eram incorporadas e apresentadas nos materiais destinados aos cursos normais, como destaca Almeida Filho (2008):

Os volumes das coleções de Santos, (...) estavam de acordo com a estrutura curricular, tanto das Leis Orgânicas denominada Reforma Capanema (Decreto nº 8.530/1949, iniciada em 1942, como da Lei de Diretrizes e Bases de 1961, para os cursos voltados para o magistério primário. E ainda no contexto curricular dos cursos de Pedagogia estruturados, a partir de 1939, pelo Decreto-Lei nº 1.190, com a organização da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil e retificados pela reforma Capanema (Almeida Filho, 2008, p.5,6).

A citação evidencia que as obras estavam articuladas às prescrições curriculares oficiais e às reformas educacionais do período, especialmente aquelas relacionadas às Escolas Normais e aos Institutos de Educação. Esse aspecto integra um projeto editorial mais amplo, constituído por uma coleção destinada tanto aos professores em exercício quanto àqueles em preparação para o magistério. Segundo Almeida Filho (2008), o projeto acompanhava as demandas e diretrizes educacionais vigentes, contemplando diferentes momentos da atuação profissional.

Nessa perspectiva, as obras podiam ser utilizadas, inicialmente, nos processos de preparação para o magistério e, posteriormente, como materiais de consulta no desenvolvimento das atividades profissionais. Sua organização e circulação permitem analisar como determinados saberes eram sistematizados e disponibilizados aos professores em diferentes momentos de suas trajetórias. Assim, as coleções de Theobaldo Miranda Santos constituem parte de um projeto editorial cujas características materiais e editoriais permitem investigar concepções pedagógicas e os contextos educacional, social e político de sua produção e circulação.

Ao analisarmos as fontes, com ênfase no ensino de Matemática, tomamos Chervel (1990), como referência, para quem diferentes documentos produzidos no âmbito educacional, como leis, decretos, programas de ensino, instruções, registros de métodos e exercícios podem constituir fontes para investigar os conteúdos e as práticas escolares de determinado período. Nessa ótica, o trabalho do historiador envolve a seleção e a análise crítica dos vestígios disponíveis, considerando as condições históricas de sua produção, circulação e utilização.

Essa perspectiva sobre o uso das fontes permite avançar da identificação dos vestígios escolares para a problematização histórica dos saberes que neles podem ser examinados. É nesse sentido que recorremos a Valente (2007, p. 35), ao afirmar que “cabe ao historiador, portanto, construir o passado como um objeto determinado de trabalho para sua investigação”. Para o autor, a análise histórica exige que as fontes sejam interrogadas em função do objeto de pesquisa e articuladas ao referencial teórico-metodológico. No presente estudo, esse procedimento orienta a investigação dos saberes relacionados à Matemática, à didática, à metodologia e ao currículo presentes nas obras de Theobaldo Miranda Santos.

A materialidade dos livros constitui, igualmente, um elemento relevante para essa análise. Conforme Vidal (2005), os objetos escolares podem fornecer informações sobre práticas, usos e formas de organização do trabalho desenvolvido no interior das instituições. Desse modo, aspectos como a organização dos conteúdos, os exercícios, as orientações metodológicas e a estrutura das obras são consideradas vestígios que permitem examinar os saberes colocados em circulação.

A partir desse encaminhamento, a análise das obras de Theobaldo Miranda Santos permitiu identificar indícios de saberes necessários *a ensinar e para ensinar* Matemática na escola primária. É nesse ponto que a contribuição de Valente (2008) se torna central, ao possibilitar distinguir os conhecimentos matemáticos selecionados como objetos de ensino dos saberes mobilizados para organizar e desenvolver seu ensino. O livro didático, nessa perspectiva, deixa de ser considerado apenas como material de apoio e passa a constituir uma fonte para investigar historicamente a produção, sistematização e circulação desses saberes.

Os livros didáticos, constituem-se em elementos fundamentais para a pesquisa do trajeto histórico da educação matemática, Livro didático e educação matemática parecem ser elementos indissociáveis. Isso nos leva a pensar que a história da educação matemática se liga diretamente às transformações das vulgatas (Valente, 2008, p.143).

Nesta pesquisa, as obras de Theobaldo Miranda Santos são concebidas como materiais que expressam e sistematizam conteúdos, orientações e procedimentos relacionados ao ensino e à preparação para o magistério. Sua análise permite identificar saberes presentes nos cursos das Escolas Normais e, posteriormente, nos cursos de Magistério, considerando as transformações ocorridas na organização desses percursos formativos, a partir da década de 1980, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Obras de Theobaldo Miranda Santos (1940-1989)

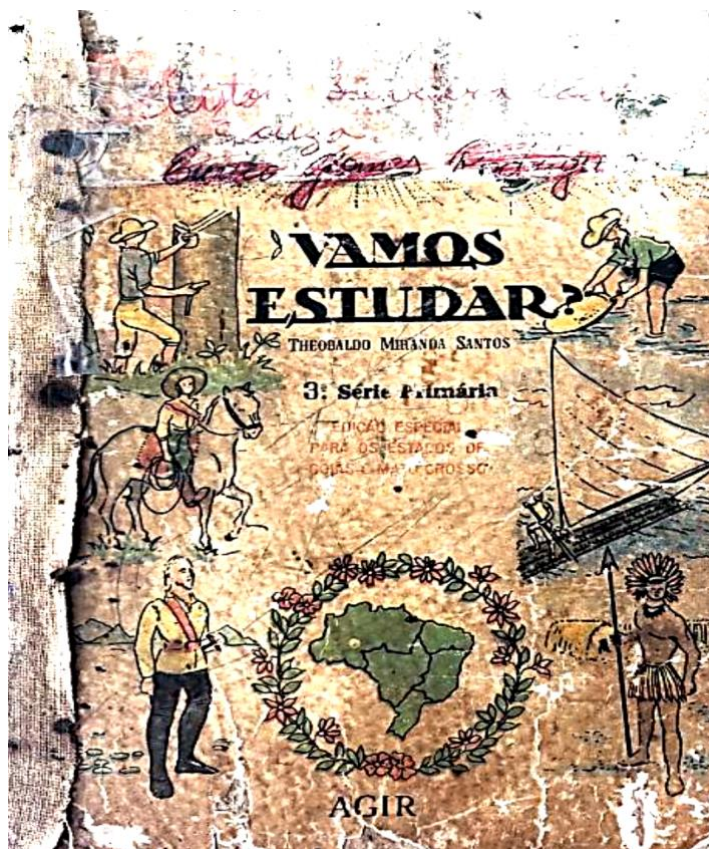
OBRAS	Editora	Período
1 - O sonho a criança e os contos de fada	Panorama	1940
2 - Prática de ensino: o ensino, a aprendizagem, as técnicas de ensino, os planos de ensino, a realidade do ensino, a verificação do ensino.	Editec	1948
3 - Psicotécnica: orientação profissional, seleção profissional, organização do trabalho, organização da educação, técnica da propaganda e medida.	Editec	1948
4 - Terra Bandeirantes	Agir	1949
5 - A arte de ler, escrever e conversar.	Agir	1949
6 - Cartilha, 2ª edição	Agir	1951
7 - Primeira Livro de leitura, 6ª edição	Agir	1951
8 - Segundo Livro de leitura, 8ª edição	Agir	1951
9 - Terceiro Livro de leitura (edição . para o Distrito Federal e Brasil) 3ª edição	Agir	1951
10- Terceiro Livro de leitura (edição especial para o estado de São Paulo) 2ª edição	Agir	1951
11 - Terceiro Livro de leitura (edição especial para o estado de Minas Gerais) 2ª edição	Agir	1951
12 - Terceiro Livro de leitura (edição especial para o estado do Rio Grande do Sul) 2ª edição	Agir	1951
13 - Terceiro Livro de leitura (edição especial para o estado de Pernambuco) 1ª edição	Agir	1951
14 - Quarto Livro de Leitura, 4ª edição	Agir	1951
15 - Quinta Série, Exame de Admissão- 3ª edição	Agir	1951
16 - Exercícios de linguagem e matemática, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª série primária- livro do aluno	Agir	1952
17 - Introdução à pedagogia moderna	A Noite	1955
18 - O jardim de infância: organização e administração	A Noite	195?
19 - Criança brasileira. Admissão e 5ª série	Agir	1956
20 - Matemática	Agir	1956
21 - Vamos Estudar? 3ª série (edição especial para os estados do Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso) 6ª edição	Agir	1957
22 - Leituras Infantis- 4º Livro	Agir	1958
23 - Minas Gerais	Agir	1960
24 - Vamos Estudar? 3ª série primária (11ª edição especial para o estado do Paraná)	Agir	1962
25 - Vamos estudar? 1ª série primária	Agir	1963
26- Vamos estudar? 4ª série primária (72ª edição)	Agir	1963
27 - Brasil, minha pátria! Literatura infantil e matérias escolares	Agir	1965
28 - Riquezas do Brasil- 4º Livro	Agir	1966
29 - Terra brasileira- 1º Livro	Agir	1969
30 - Cartilha maravilhosa: aprendizagem da leitura através dos contos de fadas	Agir	1989

Fonte: Soares; Sant'Ana (2016, p.3); Adaptado pela autora.

O Quadro 2 apresenta diferentes obras didáticas produzidas por Theobaldo Miranda Santos. Para esta pesquisa, delimitamos o período de 1950 a 1980 e, entre as publicações identificadas, selecionamos o livro *Vamos Estudar?*, de 1957, destinado à 3ª série e apresentado em edição especial para os estados do Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso. As fontes consultadas indicam sua circulação em diferentes localidades de Mato Grosso, entre elas Cuiabá, Diamantino, Barra do Garças e Várzea Grande.

Os depoimentos também constituem evidências dessa circulação. Uma ex-aluna da escola primária relatou ter utilizado o livro *Vamos Estudar?* durante sua escolarização em Várzea Grande/MT. Quatro professoras primárias afirmaram ter estudado com a obra durante sua preparação para o magistério e relataram sua utilização, posteriormente, em aulas ministradas em Barra do Garças/MT e na Região Administrativa do Gama, no Distrito Federal. Esses relatos permitem aproximar a materialidade do exemplar das experiências de leitura e uso atribuídos pelas protagonistas à obra.

Figura 1: Vamos Estudar? – 3ª Série Primária (1957)



Fonte: Theobaldo Miranda Santos, 1957 - Editora Agir (6ª edição).

A análise do exemplar de *Vamos Estudar?*, pertencente ao acervo pessoal da pesquisadora, possibilitou identificar conteúdos, orientações e formas de organização que constituem vestígios dos saberes mobilizados no ensino no período delimitado. Nesse sentido, a obra constitui uma fonte para examinar, não apenas os conteúdos disciplinares apresentados, mas também os modos de organização e orientação do trabalho escolar.

A obra constitui um marco fundamental para o estudo da história da educação primária no Brasil em meados do século XX, configurando-se como um campo fecundo para a análise das práticas pedagógicas e das políticas curriculares que moldaram o ensino nacional.

O livro *Vamos Estudar? - 3ª Série Primária* (1957), publicado pela Livraria Agir Editora⁴ em uma edição especial voltada especificamente para Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal, revela uma clara intencionalidade política e pedagógica desde sua identidade visual. A iconografia da capa, composta pelo mapa do Brasil orlado por ramos floridos e figuras de

⁴ A Livraria Agir Editora desempenhou um papel fundamental no cenário cultural e educacional brasileiro, especialmente a partir de sua fundação em 1944 pelo intelectual católico Alceu Amoroso Lima (conhecido pelo pseudônimo Tristão de Athayde). A sigla "AGIR" correspondia ao lema "Ação Geral de Inspiração Religiosa", refletindo o objetivo inicial de difundir o pensamento intelectual cristão e a literatura de alta qualidade no país.

indígenas, bandeirantes e trabalhadores rurais dedicados à pecuária, à agricultura e ao garimpo, promovia a integração mítica da região ao projeto de desenvolvimento nacional, ao mesmo tempo que aproximava os saberes escolares do universo sociocultural e econômico do estudante do Centro-Oeste. Essa ambientação contextual servia de base para uma proposta de unificação curricular que congregava, em um único tomo enciclopédico, as disciplinas de Português, Geografia, Ciências Naturais, Higiene e Matemática, visando oferecer uma formação global e utilitária adaptada às necessidades práticas do cotidiano de uma população majoritariamente agropastoril e extrativista.

Do ponto de vista metodológico, materializa as diretrizes da Pedagogia tradicional e da História da Educação Matemática da época. Sua estrutura didática era rigidamente pautada em um padrão fixo e sequencial, no qual uma síntese conceitual teórica curta, direta e dogmática, voltada para a memorização de regras e definições era imediatamente seguida pela aplicação em exercícios práticos. Esse formato buscava reforçar a aprendizagem por meio da repetição exaustiva e da reprodução mecânica de modelos, compreendendo o automatismo e a fixação de hábitos como as vias mais seguras para a consolidação dos saberes elementares naquilo que se considerava, naquele contexto histórico, a estratégia mais eficaz de ensino.

Dentro dessa lógica, o programa curricular de matemática organizava-se em quatro eixos integrados que transitavam do raciocínio numérico às demandas comerciais da sociedade. O percurso iniciava-se pelo domínio da leitura e da escrita dos números arábicos (expandidos para a ordem dos milhares) e pela fixação dos números romanos, sistemas que forneciam o alicerce para o desenvolvimento das operações fundamentais de multiplicação e divisão, com forte ênfase no cálculo mental, nas tabuadas e nos algoritmos. Complementando essa estrutura, a obra introduzia o conceito de frações ordinárias por meio de representações visuais da partição de um todo, associava o estudo de múltiplos e submúltiplos e detalhava o aprendizado prático do sistema métrico decimal através das grandezas de metro (comprimento), litro (capacidade) e grama (massa), capacitando o aluno a mensurar terras, produções e mercadorias.

A articulação definitiva do programa ocorria na aplicação social e financeira desses conteúdos, em que os problemas propostos utilizavam a moeda brasileira vigente no período para simular transações de compra, venda e troco baseadas na própria realidade agropastoril sugerida visualmente na capa. Dessa forma, o livro de Theobaldo Miranda Santos demonstra que, mesmo sob a égide de um modelo voltado à memorização, havia um esforço deliberado de engenharia didática para tornar os saberes matemáticos socialmente funcionais, instrumentalizando com eficácia os futuros cidadãos para as demandas concretas de seu meio

social e consolidando o volume como um documento valioso da história da edição didática brasileira.

A análise do conjunto da produção de Theobaldo Miranda Santos permite, ainda, identificar a constituição de um projeto editorial que abrangia diferentes conhecimentos relacionados ao trabalho educacional. Entre eles, encontram-se conteúdos vinculados à Psicologia, Sociologia, Filosofia, Metodologia, Pedagogia e Administração Escolar, presentes em obras destinadas a diferentes espaços e finalidades educacionais. Esses elementos constituem indícios da *expertise* do autor na sistematização e circulação de saberes relacionados ao ensino e à preparação para o magistério.

O sentido amplo à noção de *expertise*: uma instância, em princípio reconhecida como legítima atribuída a um ou a vários especialistas – supostamente distinguidos pelos seus conhecimentos, atitudes, experiências – a fim de examinar uma situação, de avaliar um fenômeno, de constatar fatos. Esta *expertise* é solicitada pelas autoridades do ensino tendo em vista a necessidade de tomar uma decisão. A solicitação de *expertise* participa decididamente da produção de novos saberes no campo pedagógico (Hofstetter *et al.* 2017, p.57).

A partir das contribuições dos autores suíços e de Valente (2017), compreendemos a *expertise* como um processo relacionado à produção e à sistematização de saberes específicos do ofício docente, constituído a partir de experiências, conhecimentos e práticas desenvolvidos no exercício profissional. Nessa perspectiva, a *expertise* não se reduz apenas à experiência individual do professor, mas envolve a elaboração e a circulação de conhecimentos reconhecidos e mobilizados em diferentes contextos educacionais. A esse respeito, Carneiro e Pinto (2019) também destacam:

Visualiza-se o *expert* em educação como indivíduo que conhece perfeitamente o ofício docente e nele se destacou, tendo um papel fundamental como organizador de, entre pares na instituição, assim como a circulação dos saberes profissionais lá produzidos. Consideramos a noção de *expertise* como aquela reconhecida como legítima, atribuída a um ou a vários especialistas (Carneiro & Pinto, 2019, p. 1003).

A partir das definições de *expert*, analisamos a atuação profissional de Theobaldo Miranda Santos, considerando sua inserção no campo educacional e sua participação na produção, sistematização e circulação de saberes relacionados ao ensino e à formação de professores. Sua trajetória reúne experiências docentes, administrativas e editoriais que permitem examinar sua atuação como *expert*, especialmente pela produção e organização de conhecimentos destinados a diferentes espaços educacionais.

Essa condição foi constituída ao longo de sua trajetória profissional, marcada por experiências no ensino primário e secundário e pelo exercício de diferentes funções no campo educacional. Entre essas atuações, destaca-se o exercício do cargo de Secretário Geral de Educação, além de sua participação na produção de livros didáticos, manuais pedagógicos e

outras publicações destinadas ao ensino e à formação docente. Esses diferentes espaços de atuação contribuíram para sua inserção em circuitos institucionais e editoriais nos quais determinados saberes educacionais eram produzidos, sistematizados e postos em circulação.

A publicação de suas obras em diferentes regiões do Brasil constitui outro elemento relevante para a análise de sua *expertise*. Destinadas a cursos de formação de professores, Escolas Normais, Institutos de Educação e outros níveis de ensino, essas publicações alcançaram diferentes públicos e participaram da circulação de conhecimentos relacionados à Pedagogia, Psicologia, Metodologia, Filosofia, Sociologia e ao trabalho docente. A análise dessas obras permite, portanto, investigar os saberes selecionados, organizados e disponibilizados pelo autor em diferentes contextos de formação.

No exame das fontes, identificamos também a presença de posicionamentos relacionados às concepções educacionais e religiosas que marcaram o período. A produção de Santos pode ser analisada, nesse sentido, considerando as disputas em torno de diferentes projetos educacionais e os espaços institucionais e editoriais nos quais suas obras circularam. Em diálogo com De Certeau (1994, p. 99-100), a noção de estratégia permite considerar os lugares institucionais a partir dos quais determinados sujeitos produzem e organizam suas ações. Assim, mais do que afirmar previamente que as obras constituíam instrumentos de poder, interessa examinar como seus conteúdos, sua organização e seus espaços de circulação se relacionavam às concepções educacionais em disputa entre as décadas de 1940 e 1960.

Nesse contexto, as obras destinadas aos Cursos Normais, aos Institutos de Educação e à formação de professores constituem fontes para compreender como determinados saberes foram sistematizados em meio às transformações educacionais do período. A análise de sua produção editorial possibilita observar, simultaneamente, os conhecimentos apresentados, os públicos aos quais se destinavam e os espaços institucionais nos quais foram utilizados.

A atuação de Theobaldo Miranda Santos também se relacionou às transformações educacionais associadas à renovação do ensino no período. Conforme Almeida Filho (2008, p. 192), Santos integrou as coleções *Atualidades Pedagógicas* e *Iniciação Científica*, nas quais foram publicados cinco volumes de sua autoria. Essa inserção editorial constitui um elemento para analisar sua participação nos circuitos de produção e circulação de conhecimentos educacionais, considerando as diferentes concepções e projetos que compunham o cenário educacional brasileiro naquele período.

Sob direção de Fernando de Azevedo, a coleção *Atualidades Pedagógicas e Iniciação Científica* possuía um rol de autores que estavam calcados sob “três bases principais: colaboradores da Reforma Anísio Teixeira, no Distrito Federal; os membros da Associação Brasileira de Educação, os colaboradores da constituição do Instituto de Educação em São Paulo” (Toledo, 2001, pp. 207-218; Apud Almeida Filho, 2008, p.192).

A citação destaca a participação de Theobaldo Miranda Santos em circuitos editoriais relacionados aos debates educacionais do período, especialmente por sua atuação em uma coleção dirigida por Fernando de Azevedo. A publicação de suas obras nesse projeto editorial permite situar sua produção em meio às propostas de organização do ensino e de formação docente em circulação naquele contexto.

Ao longo de sua trajetória, o autor ampliou a produção de obras destinadas à educação, abrangendo diferentes níveis de ensino e áreas relacionadas à formação de professores. As fontes analisadas evidenciam, ainda, sua vinculação ao pensamento católico e sua participação nos debates educacionais de seu tempo. Esses elementos, articulados à produção e circulação de suas obras, constituem aspectos relevantes para analisar sua atuação como *expert* e a sistematização de saberes educacionais.

Os volumes de Santos, publicados em coleções, ficaram no mercado por aproximadamente três décadas levando-se em conta o período em que foram editados. Isso é uma sinalização de que sua obra teve uma ampla aceitação, tanto nos cursos de formação para o magistério das instituições privadas confessionais, públicas, bem como das instituições privadas de caráter laico (Almeida Filho, 2008, p.206).

A circulação dos livros de Theobaldo Miranda Santos em diferentes instituições de formação docente, públicas, confessionais e laicas, ao longo de aproximadamente três décadas, constitui evidência de sua presença em distintos espaços educacionais. Esse percurso permite examinar a permanência e as transformações de seus escritos diante das mudanças nas concepções de ensino e de formação de professores.

Entre os temas abordados, destacam-se questões relacionadas à prática pedagógica, ao trabalho docente e ao papel do professor. Embora o pensamento católico estivesse presente em sua trajetória, as fontes também evidenciam a incorporação de elementos relacionados às demandas educacionais de diferentes períodos. Desse modo, suas publicações apresentam permanências e alterações que permitem acompanhar a relação entre os saberes sistematizados pelo autor e as transformações do campo educacional.

No âmbito da Escola Normal, esses conhecimentos integraram processos de preparação para o magistério e constituíram referências utilizadas por professores em formação. As entrevistas com professoras aposentadas acrescentam elementos sobre esse processo, especialmente no que se refere aos conteúdos estudados, às práticas pedagógicas e às formas de organização do ensino. Articulados às demais fontes, esses depoimentos constituem vestígios para analisar a circulação e a apropriação de saberes relacionados à formação docente.

Nesse conjunto, a *expertise* de Theobaldo Miranda Santos pode ser examinada a partir da sistematização de saberes didático-pedagógicos, da elaboração de materiais destinados às

Escolas Normais e da organização de orientações para o ensino primário. A presença desses materiais em instituições de Mato Grosso constitui, por sua vez, uma evidência para investigar sua circulação no estado e sua relação com os processos de formação e atuação de professores do ensino primário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória profissional de Theobaldo Miranda Santos esteve relacionada à sistematização de conhecimentos destinados à educação e à formação de professores, materializados em livros pedagógicos e didáticos. Entre os conhecimentos abordados, encontram-se aqueles relacionados ao ensino primário, incluindo conteúdos matemáticos e orientações para seu ensino nos primeiros anos de escolarização. Esses elementos permitem analisar os saberes matemáticos selecionados como objetos de ensino e os saberes mobilizados para orientar sua organização e abordagem no trabalho docente.

Durante aproximadamente três décadas, esses livros circularam em diferentes regiões do país e foram utilizados em cursos de formação de professores, inclusive em instituições de Mato Grosso. Há também registros de sua presença em universidades de Portugal, indicando que os materiais alcançaram diferentes espaços de formação. Esse percurso constitui uma fonte para investigar como conhecimentos relacionados à Matemática foram selecionados, sistematizados e disponibilizados para professores em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

- Almeida Filho, O. J. (2008). *A estratégia da produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos: (1945 – 1971)*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10681>.
- Calixto, J. de A.; Neto, A. Q. (2016). *Pensamento Educacional de Theobaldo Miranda Santos e suas reflexões no manual de filosofia da educação: breves apontamentos históricos*. Repositório da UFU- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18277>
- Carneiro, R. S., & Pinto, N. B. (2019). Saberes para Ensinar Matemática e a *Expertise* Docente na Obra de Fontoura. *Argumentos Pró-Educação*, Pouso Alegre, v. 4, n. 11, p. 995-1012, maio-ago. ISSN: 2448-2803 <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i11.484>
- Chervel, A. (1990). *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Porto Alegre, Panorâmica, Teoria e Educação, p. 177-229.

- Choppin, A. (2002). *O historiador e o livro escolar. História da Educação*. (FAE/Ufpel), Pelotas, Número 11, p.5–24.
- Hofstetter, R., Schneuwly, B., Freymond, M. de., Bos, F. Penetrar na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação: a irresistível institucionalização do *expert* em educação (século XIX e XX). Tradução de Marcos Denilson Guimarães e Wagner Rodrigues Valente. In: HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). *Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017. p. 55-112.
- Micotti, M. C. O. (1999). O ensino e as propostas pedagógicas. In: MAV Bicudo (Ed.), *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas* (pp. 153-167). São Paulo: Editora UNESP.
- Morais, M. H. de J. S. (2004). *Da pedagogia que “pegou de galho” a uma pedagogia cristã nova e brasileira: Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) e seus manuais didáticos*. 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2004. Disponível em Repositório Digital da USP.
- Roballo, R. de O. B. (2007). *História da Educação e a formação de professoras normalistas: as noções de Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda Santos*. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2007. Disponível em PPGE/UFPR.
- Ruckstadter, V. C. M.; Silva, V. J. da. (2016). O pensamento educacional de Theobaldo Miranda Santos na revista *A Ordem* (1935–1944): O papel educativo da escola, da família e da igreja. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*. v.13, n.32, 327–349. <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20160054>.
- Santos, T. M. (1960). *Noções de didática especial*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Saviani, D. (2008). *História das ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- Soares, T. S. S., & Sant’Ana, C. C. (2016). Resolução de problemas no livro de Theobaldo Miranda Santos: “Exercícios de Linguagem e Matemática” (1952). In *Anais do XIV Seminário Temático: Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890–1970): sobre o que tratam os manuais escolares?* (pp. 1–15). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ISSN 2357-9889.
- Valente, W. R. (2007). História da educação matemática: interrogações metodológicas. *Revista Eletrônica de Educação Matemática (REVEMAT)*, 2(1), 28–49. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/12990>
- Valente, W. R. (2008). *Avaliação em Matemática: História e Perspectivas Atuais. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico*. 1ª edição, São Paulo- SP: Editora Papirus.
- Valente, W. R. (2017). A emergência dos saberes profissionais. *Revista eletrônica Zetetiké*, Campinas, SP, v.25, n.2, p.254-264.
- Vidal, D. G. (2003). Escola Nova e processo educativo. In: Lopes, E. M., Figueiredo, L. & Greivas, C. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª. Ed.